

A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES DA FUNÇÃO

Lucinalva de Souza¹

Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva²

RESUMO

No processo de inclusão do aluno surdo a atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras se torna fundamental no sentido de mediar no processo de comunicação. Nesse contexto que atua o Tradutor e Intérprete de Libras com a função de mediar a comunicação entre o aluno surdo, o professor, os colegas de sala, do surdo e todos que fazem parte da escola. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar sobre as dificuldades que os Tradutores e Intérpretes de Libras encontram em sua atuação com os conteúdos da disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionários com intérpretes de libras e de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em alguns autores como Silva & Martins (2007), Lacerda (2014), Arantes (2006) entre outros. Os dados da pesquisa apontam, a partir das respostas dos intérpretes ao questionário, as dificuldades encontradas pelos intérpretes de libras não só nos conteúdos de Ciências e de outras disciplinas, mas também em outros aspectos de sua prática.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Lei de Libras. Intérprete de Libras.

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 13.146 de 06 de julho de 2015, conhecida como Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, destina-se no Artigo 1.º a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.

² Prof.^a Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Email: katienesy@gmail.com

No Artigo 2.º, Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Silva & Martins (2007), definindo o processo de inclusão, escreve:

A inclusão é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir todas as pessoas no seu meio social, educacional e profissional, independentemente de cor, sexo, religião, condição física, mental, social ou cultural. Todos, portanto, têm direito de participar plenamente dos diversos sistemas sociais, inclusive aqueles que apresentam déficits cognitivos (2007, p. 73)

A educação inclusiva prevê incluir os alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Na escola inclusiva que ofereça essa proposta, o ganho é para todos. Pois numa escola inclusiva, os alunos com deficiência contam com uma escola preparada para recebê-los e ajudá-los com o seu aprendizado; professores preparados para ensinar de forma para que esses alunos aprendam dentro de seus limites e os alunos aprendem a conviver com as diferenças, desenvolvendo o sentido de ajudar e respeitar o próximo.

Embora a inclusão apresente inúmeros benefícios para todos os envolvidos pessoas com e sem deficiência, Prieto (2006) nos alerta que há muitos desafios a serem enfrentados no processo inclusivo e afirma que: “Um deles é não permitir que esse direito seja traduzido meramente como cumprimento da obrigação de matricular e manter alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns.”

De acordo com Lima (2010),

A inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais pressupõe a realização de investigações que possam fornecer pistas sobre as diferentes formas de apreender o mundo e adquirir conhecimentos, seja na ausência da visão, da audição ou na existência de transtornos do desenvolvimento, entre outros. (2010, p. 81).

A discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular não é um assunto recente; e ao longo dos anos, vemos muitos avanços e conquistas a respeito. E quando nos referimos a inclusão de pessoas surdas, observamos que nos últimos anos foram aprovadas leis e decretos que garantem ao surdo ser incluso no ensino regular. Como conquistas legais da comunidade surda destacamos: A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de Libras, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados e o Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que a regulamenta.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a forma de comunicação utilizada pelos surdos, utilizando movimentos gestuais (sinais) e expressões faciais compreendidos pela visão e servem para se comunicarem com pessoas surdas e ouvintes. No entanto, apesar da Libras ser considerada a língua materna do surdo, é preciso que ele aprenda essa língua para se comunicar; e isso só acontece se ele entrar numa escola especializada em libras ou se alguém que domina a libras o ensinar. O surdo não nasce sabendo libras, ele tem que aprender; como o ouvinte que precisa entrar em contato com sua língua oral para conseguir falar oralmente.

Amparado pela lei de inclusão como todos os outros alunos com necessidades educacionais especiais, o aluno surdo também deve ser incluído na escola regular. No caso do surdo a lei prevê a participação de um outro profissional nesse processo – o intérprete de Libras. O intérprete de libras na sala de aula tem o papel de auxiliar o aluno surdo de modo a possibilitar que o mesmo compreenda e aprenda os conteúdos curriculares específicos do seu ano de escolaridade.

Na Lei n.º 10.098/2000, chamada de Lei da acessibilidade; em seu Artigo 18, diz que: O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Assim, a atuação do intérprete de libras fica garantida para auxiliar o surdo, e a Lei n.º 12.319 de 01 de setembro de

2010 regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Para fins deste artigo realizamos uma revisão bibliográfica sobre o papel do Tradutor e Intérprete de Libras no Ensino Fundamental II, assim também como a aplicação de questionários com os Tradutor e Intérprete para coleta de dados. A investigação teve como objetivo investigar sobre as dificuldades que esses profissionais encontram em sua atuação com os conteúdos da disciplina de Ciências.

METODOLOGIA

A metodologia constou de uma revisão bibliográfica e uma coleta de dados através de questionário com questões subjetivas, aplicado com três Tradutores e Intérpretes de Libras que atuam no Ensino Fundamental II de uma Escola Municipal localizada na zona norte de Natal/RN. O problema investigado foi se Tradutores e Intérpretes de Libras encontram dificuldades na sua atuação em traduzir e interpretar os conteúdos da disciplina de Ciências? E se encontram essas dificuldades quais são elas?

O questionário utilizado abordou questões que procuraram identificar: o gênero, idade, nível de escolaridade, tempo de atuação como profissional, tempo de atuação no ensino fundamental, série que atua, se possui contrato temporário ou efetivo, dificuldades encontradas na sua atuação, se encontra dificuldades em interpretar os conteúdos na disciplina de ciências e o que faz, para superar essas dificuldades quando as encontra.

Os questionários foram entregues aos Tradutores e Intérpretes de libras para que fossem respondidos. Depois dos questionários respondidos; as respostas foram organizadas em um quadro comparativo, para verificar semelhanças e/ou diferenças nas respostas e em seguida, foi realizada análise dessas semelhanças e diferenças e só então, formulamos uma conclusão sobre o estudo.

PERGUNTAS	RESPOSTA INTÉRPRETE 1	RESPOSTA INTÉRPRETE 2	RESPOSTA INTÉRPRETE 3
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino

Idade	37 anos	33 anos	32 anos
Formação acadêmica	Pedagogia; Especialização em Libras; Curso de tradução e interpretação.	Pedagogia; Letras Libras; Especialização em Libras.	Pedagogia; Letras Libras; Especialização em Libras; Especialização em proficiência para tradutores intérpretes de libras
Tempo de atuação como Intérprete de Libras	8 anos	3 anos e 10 meses	3 anos
Níveis de ensino que atuou	Ensino Fundamental I e II; EJA	Ensino Fundamental II	Ensino Fundamental II; Ensino Médio.
Tempo de atuação no Ensino Fundamental II	4 anos	3 anos e 10 meses	1 ano
Série que atua	7.º ano	9.º ano	6.º ano
Tipo de contrato que possui	Temporário	Efetivo	Temporário
Dificuldades encontradas(geral)	A não antecipação do planejamento pelo professor titular.	Surdo não alfabetizado em libras e nem em português;	Surdo sem fluência em libras; o professor não conhece/entende o papel do intérprete;

		o surdo não frequentar o AEE; trabalhar com várias disciplinas(9); o professor não conhece/entende o papel do intérprete.	falta de material adequado à necessidade do surdo; falta do surdo às aulas; a não antecipação do planejamento pelo professor titular.
Encontra dificuldades em interpretar os conteúdos das disciplinas? Quais?	Sim. Matemática, Física/Química(Ciências).	Sim. Ciências, Geografia, etc.	Sim. Matemática, Física/Química(Ciências)
Encontra dificuldades em interpretar os conteúdos de ciências? Quais?	Sim. Os conteúdos relacionados a Física e Química.	Sim. Sistemas, doenças, plantas, etc.	Sim. Tipos de plantas e de células.
Estratégias para superar dificuldades	Pesquisar o conteúdo com antecedência; usa material visual.	Pesquisar o conteúdo no celular; usa imagens.	Ensino do conteúdo com material concreto e visual.

DESENVOLVIMENTO

O Tradutor e Intérprete de Libras (IL) é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função. Ele deve ter domínio das técnicas de tradução e interpretação, e também possuir formação específica na área de sua atuação. O IL surgiu pela necessidade da comunidade surda em ter alguém para ajudá-la no

processo de comunicação com os ouvintes. Já que a comunicação é importante para o ser humano, e a LIBRAS é a língua que os surdos utilizam para interagir com surdos e ouvintes.

De início, a atuação do IL era feita de forma voluntária e em situações informais; e normalmente era feito por filhos ou pais de surdos, membros da família ou amigos que conhecessem a LIBRAS. De acordo com Gesser (2009), o IL têm contato com a Língua de Sinais com familiares e com a convivência social com vizinhos e/ou amigos surdos.

Com a instituição da Lei de Inclusão 13.146/2015, os surdos agora tem seu direito à educação garantida numa escola regular. Entretanto, para que esse direito seja respeitado, é necessário a atuação do IL para auxiliar o surdo no processo de aprendizagem na sala de aula. E sobre a regulamentação do intérprete de libras.

Lacerda (2014), afirma:

Para a inclusão dos surdos e a efetivação do direito à informação em sua língua, é imprescindível o reconhecimento do profissional intérprete de Libras, que é quem possibilita a comunicação entre surdo e ouvinte, devendo o mesmo ter domínio da Libras e do português, conhecimento da comunidade surda e convivência com ela. (2014, p. 28)

Essa regulamentação do IL aconteceu com a criação e aprovação da Lei 12.319/2010, lei que regulamenta a profissão do Tradutor e Intérprete de Libras. Assim, o intérprete de Libras passa, de forma legal, a exercer sua função em todas as áreas profissionais, incluindo a educação.

Na escola, o Tradutor e Intérprete de libras tem a função de mediador de comunicação entre o aluno surdo, o professor, os colegas de sala, do surdo e todos que fazem parte da escola. Seu papel em sala de aula é traduzir a aula mediada pelo professor e seus conteúdos, além de permitir a comunicação entre o surdo e os ouvintes da sala, seja o professor ou colegas. Essa atividade exige habilidade e estratégias em transferir o conteúdo das aulas ao surdo; e os questionamentos e as dúvidas deste ao professor, possibilitando a participação do aluno em todos os contextos da aula e nos espaços escolares.

A atuação do IL na escola acontece nos vários níveis da Educação Básica: Educação infantil, Ensino fundamental: anos iniciais e finais e no Ensino Médio. Para atuar nesses níveis

de conhecimento, o IL além do seu conhecimento em Libras; ele também precisa conhecer os conteúdos específicos das disciplinas, principalmente para o Ensino Fundamental e Médio. No entanto, Lacerda (2014) afirma que, a atuação do IL na sala de aula, vai além da tradução, quando escreve:

[...] se veem convocadas a mediar relações, a discutir com os professores regentes de classe aspectos que lhes parecem que poderiam se conduzidos de outro modo para melhor atender ao aluno surdo, entre outros. Sofrem as consequências do pouco domínio de Libras de alunos e professores e, muitas vezes, precisam intervir ativamente para ultrapassar as barreiras que o pouco domínio de língua coloca cotidianamente. (2014, p. 67)

Dessa forma, percebemos que o IL enfrenta muitos desafios e dificuldades em sua atuação, como citado por Lacerda (2014), tais como: mediar relações, discutir melhores metodologias de ensino com o professor para o aluno surdo e o pouco conhecimento em Libras de alunos e professores. E em relação aos conteúdos específicos das diversas disciplinas do Ensino Fundamental, o IL encontra dificuldades em traduzi-los ou não?

Sabemos que as diversas disciplinas possuem conteúdos específicos, com conceitos que, às vezes, são difíceis de serem compreendidos. E em Libras, como os IL's fazem para traduzir e para que o surdo entenda aquele conteúdo específico de ciências, por exemplo; com seus termos técnicos e nomes científicos tão característicos da disciplina?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa três Tradutores e Intérpretes de libras; sendo um do sexo masculino com 37 anos e dois do sexo feminino, uma com 32 anos e a outra com 33 anos. Todos apresentam graduação em Pedagogia, especialização em Libras e proficiências em Libras; além de licenciatura em pedagogia, dois deles possuem Licenciatura em Letras Libras; demonstrando que possuem conhecimentos para exercer a função de intérprete de Libras.

Em relação ao tempo de atuação como Tradutor e Intérprete de libras, esse tempo varia entre 3 a 8 anos; todos eles atuaram como intérprete de Libras no Ensino Fundamental II e o tempo de atuação no Ensino Fundamental varia de 1 a 4 anos; e observa-se que os intérpretes possuem experiência com o Ensino fundamental, apesar de que sua experiência parece ser pouca, comparando com o tempo dessa atuação.

No período da pesquisa, os Tradutores e Intérpretes estavam atuando: um no 6.º ano, o segundo no 7.º ano e o terceiro no 9.º ano do Ensino fundamental, respectivamente. Um tem contrato efetivo e dois, contratos temporários. Na resposta a esse questionamento, percebemos que sua atuação se dar por quase todas as séries do Ensino Fundamental II e que não há muitos intérpretes efetivos na rede municipal, levando em consideração o dado identificado nessa pesquisa: de três, um é efetivo. E esse fato, é preocupante, já que esses contratos temporários só valem por um período de dois anos, mas os alunos surdos ficam em média quatro anos no Ensino Fundamental II.

Ao responderem a pergunta sobre as principais dificuldades que encontram em sua atuação, apontaram as seguintes dificuldades:

- o aluno surdo não ser alfabetizado tanto na Língua Portuguesa, como na sua língua materna, a libras;
- o aluno não frequentar o Atendimento Educacional Especializado - AEE; o fato de que trabalhar com os professores do ensino fundamental II ser mais complicado, por ter que lidar com vários professores e várias disciplinas;
- o aluno não conviver com seus pares em sala de aula;
- o aluno ficar sob a responsabilidade do professor intérprete de libras, sendo que ele é aluno do professor titular ou professores titulares;
- o aluno surdo muitas vezes chega sem a fluência necessária para que o processo de tradução e interpretação seja efetivo;
- os professores precisam entender o papel do intérprete de libras em sala de aula; questões de materiais para uso de adequações necessárias a necessidade do surdo;
- a frequência do surdo na escola;
- a falta da antecipação do planejamento do professor titular.

Os Tradutores e Intérpretes apresentam aspectos relacionados diretamente ao aluno surdo não estarem alfabetizados, não frequentar o AEE e não conviverem com seus pares.

Outros estão relacionados aos professores que não se responsabilizam pelo aluno surdo e acabam por delegar essa responsabilidade ao intérprete.

Em relação a interpretação dos conteúdos das várias disciplinas do Ensino Fundamental, os intérpretes citaram que a maior dificuldade que encontra é na interpretação dos conteúdos das disciplinas de Física, Química e Matemática. Já, sobre a dificuldade sobre os conteúdos de ciências, os intérpretes relataram que encontram muitas dificuldades, principalmente nos conteúdos relacionados às plantas, aos tipos de células, aos sistemas do corpo humano, as doenças, aos conteúdos de física e de química, dentre outros; devido seus nomes característicos e por não ter um sinal específico para nomes tão específicos em libras.

Para superar essas dificuldades encontradas na interpretação dos conteúdos de ciências; os intérpretes citaram como estratégias que utilizam:

- pesquisam o conteúdo antecipadamente (quando o planejamento é disponibilizado);
- utilizam material concreto e visual para uma melhor compreensão de conteúdo pelo aluno surdo e fazem pesquisa na internet através do celular sobre os sinais que ficam em dúvida.

Pelos dados coletados através do questionário aplicado com os intérpretes de libras; percebemos que as dificuldades encontradas pelos intérpretes são muitas. Começando com:

- a falta de conhecimentos em libras ou a não fluência do aluno surdo em sua língua materna, a libras;
- o fato do aluno surdo não ter um acompanhamento pelo AEE, que é de grande importância para seu desempenho no ensino regular;
- o fato de que, no ensino fundamental II há várias disciplinas e o de que a maioria dos professores titulares da disciplina não antecipam (mostram) seu planejamento ao intérprete, para que este possa se antecipar nos sinais que precisará para interpretar a aula;
- o surdo não conviver com seus “pares” na sala de aula;
- e o professor não entender o real papel do professor intérprete de Libras, deixando o aluno surdo sob inteira responsabilidade do intérprete.

No entanto, como o objetivo deste trabalho foi investigar quais as dificuldades relacionadas à interpretação dos conteúdos de ciências; vamos dar ênfase a esse objetivo. Assim, observamos que, os intérpretes de libras têm muitas dificuldades em atuar com essa disciplina, ciências, pois em suas respostas ao questionário, eles deixam claro essa dificuldade e citam como exemplos, alguns conteúdos de ciências que são difíceis de serem traduzidos, porque não possuem sinais específicos e muitas vezes para que o aluno entenda o conteúdo, eles fazem associações ou mostram imagens ou vídeos para uma melhor compreensão e entendimento do surdo sobre o conteúdo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo vemos que, apesar da legislação garantir o direito do surdo de ter um intérprete de libras na sala de aula; não é o suficiente para que o surdo aprenda de fato. Pois, com a análise dos resultados encontrados através da aplicação do questionário com os intérpretes de libras, vemos que há muitos fatores que interferem na atuação dos intérpretes e conseqüentemente, na aprendizagem do surdo.

De acordo com os dados coletados nos questionários, observamos que os intérpretes de libras encontram muitas dificuldades em sua atuação; e pelas suas respostas, fica claro que, é devido a falta de conhecimento do sinal ou por não haver sinais para termos tão específicos, como são aqueles dos conteúdos da disciplina de Ciências. Entretanto, um aspecto positivo é que, os intérpretes de libras em suas respostas afirmam que, para superar essas dificuldades, utilizam de estratégias para que a aprendizagem do surdo não seja prejudicada, devido a falta de sinais específicos para a disciplina de ciências.

Outro dado importante é que, os intérpretes não citaram que tinham dificuldades só na disciplina de Ciências, mas também, nas disciplinas de Física, Química e Matemática. E isso evidencia como ainda é preciso se produzir conhecimentos nessa área, para que essas dificuldades sejam superadas ou não existam, tanto pelos intérpretes como pela comunidade acadêmica.

Assim, diante dos resultados obtidos constatamos as dificuldades encontradas pelos intérpretes de libras no que diz respeito à interpretação e tradução dos conteúdos específicos da disciplina de Ciências, pois todos os intérpretes entrevistados afirmaram possuir essas dificuldades em suas respostas ao questionário. Além disso, também ficou evidente que os intérpretes de libras

têm dificuldades em interpretar não só os conteúdos específicos de Ciências, mas também de Física, Química e Matemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. **Educação Inclusiva: Indagações e ações nas áreas da educação e da saúde.** São Paulo: Avercamp, 2010. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

_____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

FERNANDES, Eulália.(Org.) . Surdez e bilinguismo. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de Libras:** em atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva:** indagações e ações nas áreas da educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.

LODI, Ana Cláudia B.; LACERDA, Cristina B. F. de.(Orgs.) **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas de sinais de escolarização. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MARTINS, Lúcia de A. R. [et al]. Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos. Natal, RN: EDUFRRN - Editora da UFRN, 2009.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos:** educação, direito e cidadania. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2014.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. *In:* ARANTES, Valéria Amorim(Org.). **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa & MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Classes regulares: ambientes de enriquecimento humano frente à diversidade? *In:* MARTINS, Lúcia de A. R. [et al]. **Educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais:** desafios e perspectivas. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2007.